



## **ECOTURISMO EM COMUNIDADES RURAIS: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CULTURAL E SOCIAL NA ASSOCIAÇÃO BARRA DO SACO, CODÓ – MA.**

**Francisco Magalhães de Moraes<sup>1</sup>, Rebeca Reis Carvalho<sup>2</sup>, Denise Fernanda Tudes Mury<sup>3</sup>, Francisca Inalda Oliveira Santos<sup>4</sup>, Camila Bezerra Ferreira<sup>5</sup> Kayo Emanuel Ribeiro de Araújo**

<sup>1</sup>Aluno PIBIC/IFMA, Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Meio Ambiente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Codó; email: [franciscomagalhaes.7@hotmail.com](mailto:franciscomagalhaes.7@hotmail.com)

<sup>2</sup> Profª. Esp. Metodologia do Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Codó; email: [rebeca@ifma.edu.br](mailto:rebeca@ifma.edu.br)

<sup>3</sup>Aluna PIBIC/IFMA, Curso Licenciatura Plena em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Codó; email: [fernandamury@live.com](mailto:fernandamury@live.com)

<sup>4</sup>Profª. Mestranda. Sustentabilidade de Ecossistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Codó; e-mail: [inaldageo@ifma.edu.br](mailto:inaldageo@ifma.edu.br)

<sup>5</sup>Aluna PIBIC/CNPq, Curso Licenciatura Plena em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Codó; email: [bezerracamila@hotmail.com](mailto:bezerracamila@hotmail.com)

Aluno do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Agropecuária, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Codó; e-mail:

**RESUMO:** Existem, por certo, muitas definições possíveis para o que se entende por ecoturismo, a começar pela discussão mais geral sobre o turismo em áreas naturais. Ecoturismo em suma é uma viagem ambientalmente responsável, a áreas relativamente pouco alteradas, para desfrutar e apreciar a natureza, ao mesmo tempo em que promove a conservação cultural, ambiental e histórica de um determinado lugar, tem baixo impacto ambiental, proporciona um benefício socioeconômico a população local e deve ser sempre integrado a uma atividade de educação ambiental. O presente artigo tem como objetivo elaborar uma proposta de implantação do ecoturismo, baseada em princípios de sustentabilidade ambiental, na Associação de Moradores da Barra do Saco, no município de Codó-MA. A metodologia utilizada foram pesquisas bibliográfica e, principalmente, de campo, que foi desenvolvida através de entrevistas com perguntas semi-estruturadas e registros fotográficos. Os resultados da pesquisa apontam a potencialidade ecoturística presente na área em estudo como forma de desenvolvimento econômico, cultural e social da comunidade. Dessa forma, conclui-se que a prática do ecoturismo só torna-se viável se for adotado um modelo de planejamento e gestão adequada ao cotidiano e necessidade dos moradores, respeitando sua dinâmica local e promovendo atividades de geração de renda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidades Rurais, Desenvolvimento Sustentável, Ecoturismo, Educação Ambiental.

### **1. INTRODUÇÃO**

O setor turístico é bastante dinâmico e amplo, tendo em vista que envolve programas, projetos e produtos de diversos atores e segmentos econômicos e sociais e, assim sendo, deve ser tratado de forma integrada, ele está dividido em vários tipos, dentre eles estão: turismo ecológico ou ecoturismo, turismo rural, turismo de aventura, turismo histórico-cultural, turismo científico e pedagógico, turismo gastronômico, turismo religioso, turismo de negócio, turismo de eventos. (VITAE CIVILIS; WWF-BRASIL, 2003).

O turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com inúmeras finalidades. (SANCHO, 2001 *apud* DIAS, 2007).

O ecoturismo, objeto de estudo desta pesquisa, é um método ecológico de praticar atividades turísticas, visando à sustentabilidade ambiental, trazendo benefícios tanto para a natureza - como a diminuição de impactos ambientais negativos por meio de estudo e



planejamento integrado (zoneamento ambiental, limites de impactos e monitoramento contínuo), informação e educação para visitantes e residentes e capacitação ampla - quanto para os praticantes, que poderão estar desfrutando de lazer, de belezas naturais, o que pode vir a melhorar a sua autoestima, que é um dos grandes benefícios gerados por ele. (LINDBERG; HAWKINGS, 1999).

Outras vantagens do ecoturismo estão direcionadas não apenas aos que estão diretamente ligados a ele, mas também aos que participam de forma indireta, bem como as comunidades do entorno do local de onde está sendo praticado, de maneira que trará benefícios para os moradores da comunidade como: renda, geração de empregos, valorização da cultura do local, ajudando assim a comunidade a se desenvolver social e financeiramente.

A expressão ecoturismo surge por sua vez, para designar a modalidade de turismo cujas bases estão fincadas nas propostas do desenvolvimento sustentável: comprometimento com as gerações futuras, justiça social e eficiência econômica; considerando o ambiente nas múltiplas conexões – natural, econômicas, sociais e culturais. (SELVA; COUTINHO, 2000 *apud* FARIA; CARNEIRO, 2007).

O segmento ecoturístico utiliza-se de várias práticas para o seu desenvolvimento e estão divididas em dois grandes ambientes (terra e ar), dentre elas podemos citar: a pesca amadora esportiva (prática de captura de peixes em rios, lagos e mares), o acampamento ou camping (alojar-se no meio natural com barracas), o arvorismo (explorar o extrato superior das matas, por meio de cordas, passarelas e mirantes), a canoagem (passeios de canoas e caiaques realizado em lagoas, lagos, rios, com ou sem corredeiras, baías, mangues, mar e etc.), caminhadas e travessias (caminhadas simples de até 3-4 km não exigem preparo físico, apenas a definição de paradas para descanso, e lazer), a exploração de cavernas (permite conhecer e explorar um ambiente único, frágil e inóspito), o mergulho livre (exploração em águas marinhas e de interiores), a observação da fauna/flora e paisagens (realizadas em todo e qualquer passeio, seja de barco, a cavalo, ou a pé, ou em equipamentos especializados, como mirantes e torres de observação), entre outras. (VITAE CIVILIS; WWF-BRASIL, 2003).

Nesse contexto, o problema de pesquisa que orientou a presente proposta de investigação pode ser situado a partir das seguintes questões: quais são os recursos naturais e culturais existentes no Povoado Barra do Saco? Quais são as atividades de ecoturismo que podem ser desenvolvidas no referido povoado favorecendo os proprietários de terra e corroborando com os princípios da sustentabilidade turística?

A presente pesquisa surgiu da necessidade de se conhecer as comunidades que vivem no entorno do Instituto Federal do Maranhão – Campus Codó, com a realização de visitas *in loco* foi identificado o potencial ecoturístico do Povoado Barra do Saco e proposto um estudo de implantação de atividades ecoturísticas como forma de desenvolvimento econômico, cultural e social.

O objetivo geral da pesquisa foi elaborar uma proposta de implantação do ecoturismo, baseada em princípios de sustentabilidade ambiental, na Associação de Moradores da Barra do Saco, no município de Codó-MA. Dessa forma os objetivos específicos foram: identificar os recursos naturais e culturais existentes no Povoado Barra do Saco, avaliar a infraestrutura local, identificar o perfil socioeconômico dos proprietários de terra, demonstrar a importância do fortalecimento das bases locais para a sustentabilidade no ecoturismo e propor atividades de geração de emprego e renda, baseadas em princípios do desenvolvimento sustentável.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com a EMBRATUR, 1994, o ecoturismo "é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural, cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas".



Segundo ainda Rizzo e Rosas, 2012, passear por trilhas, conhecer lugares naturais pitorescos, isso é praticar o ecoturismo. Mas o ecoturismo vai muito além. Vejamos um conceito resumido de ecoturismo: é uma atividade que abrange a dimensão do conhecimento da natureza, a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Considerado como um tipo de turismo de baixo impacto ambiental, o ecoturismo segue uma série de normas éticas e conservacionistas junto às comunidades e ao meio local, principalmente na zona rural, que foi nosso objeto de estudo e caracteriza-se pela presença majoritária de pequenos proprietários de terra em geral denominados agricultores familiares, muito embora, conforme a região do país recebam outras denominações tais como “moradores”, “<sup>a</sup> ribeirinhos”, “<sup>b</sup> pequenos produtores rurais”, “<sup>c</sup> sitiantes”, etc.

A pesquisa foi realizada na comunidade Barra do Saco, situada a 10 km da cidade de Codó – MA. Nela encontram-se os rios Codozinho, afluente direto do rio Itapecuru, principal rio da Bacia Hidrográfica que influencia o município; e o rio Saco, afluente indireto da Bacia. Atualmente a pesquisa encontra-se em sua fase inicial, constituída por visitas *in loco* e observações do cotidiano dos moradores executando suas atividades corriqueiras: trabalho, estudo, lazer, entre outras, para tornar possível o diagnóstico da comunidade.

Concernente às características da comunidade pesquisada, seu tamanho de área corresponde a 162 ha, que segundo o seu líder, já se encontra registrada como associação e todos que nela residem, já possuem seu título de terra. A Associação Barra do Saco foi criada no dia dezanove de dezembro de dois mil e quatro, e possui em média 30 famílias que vivem da pesca, agricultura, extrativismo e venda de artesanato. Quanto à infraestrutura, a área dispõe de energia elétrica e água encanada para as residências, abastecida por intermédio de um poço artesiano.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Torna-se de fundamental importância reconhecer o papel de cada “personagem” envolvido na prática do ecoturismo para o seu adequado desenvolvimento, e incluem-se aí os turistas, os moradores dos locais visitados, as populações tradicionais e os órgãos responsáveis por sua gestão e implementação. É importante incentivar a integração da comunidade no planejamento, na implementação, execução e avaliação das atividades turísticas, tornando-as economicamente viáveis, sustentáveis, mas, sobretudo, ambientalmente corretas. (PELICIONI; TOLEDO, 2010 *apud* PHILIPPI Jr; RUSCHMANN, 2010).

Além disso, é importante que a comunidade possa também, ofertar aos visitantes recursos naturais e culturais diversificados, tais como o encontro dos dois rios Saco e Codozinho, já citados no texto anteriormente, que ao longo de seu extenso curso, possui águas límpidas e margens arborizadas que impedem a erosão do solo e conferem uma visão agradável, uma beleza singular e tranquilidade, como opção de lazer e fuga da tumultuada zona urbana.



Figura 1: Encontro dos rios Saco e Codozinho.

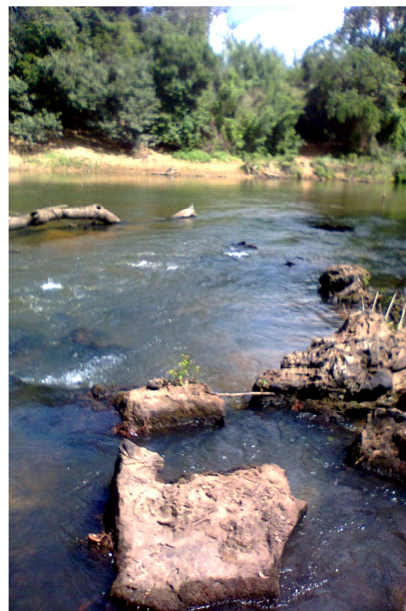


Figura 2: Vista lateral dos rios da Região.

<sup>a</sup> Ribeirinhos: estão incluídos na categoria extrativismo animal e vegetal, mas se diferenciam por habitarem as margens (ribeiras) dos rios. (SAMPAIO, C. A. C.; FERNANDES, V.)

<sup>b</sup> Pequenos produtores rurais: se caracterizam, sobretudo pela agricultura de subsistência e vivem em zonas rurais. (SAMPAIO, C. A. C.; FERNANDES, V.)

<sup>c</sup> Sitiantes: proprietários (as) de roça ou sítio.

Quanto aos recursos culturais, foi possível acompanhar atividades do cotidiano dos moradores, tais como: plantio e colheita no campo, pesca realizada com as próprias mãos, apresentação de manifestações culturais, confecção de artesanato e realização de trilhas ecológicas.



Figura 3: Plantio na comunidade Barra do Saco.



Figura 4: Salão de manifestações culturais.

O ecoturismo é a valorização de atributos locais e ambientais, além de servir como exemplo de novas formas de empreendedorismo rural e sustentabilidade ambiental, pois proporciona formas de ocupação, emprego e geração de renda com atividades não-agrícolas realizadas no meio rural. Essas atividades geram benefícios sociais e ambientais essencialmente interdependentes, onde os benefícios sociais advindos para as comunidades podem acarretar o crescimento global dos padrões de vida, devido ao estímulo econômico gerado pela maior visitação ao local com realização de trilhas, degustação de comidas típicas, pesca manual e venda de produtos artesanais. Igualmente, os benefícios ambientais surgem quando as comunidades são induzidas a proteger os ambientes naturais para sustentar o turismo economicamente viável.

Durante o percurso de visita à comunidade, a equipe executora do projeto e alguns moradores, foram conhecer o local onde se situava uma antiga <sup>d</sup>feitoria, datada da época da escravidão. Atualmente, pode-se notar apenas resquícios de uma construção, como indícios de lajes, que eram feitas de pedras que provavelmente veio a ser a casa do senhor dos escravos. Da casa do senhor, restou apenas um amontoado de pedras que, de acordo com o relato de um morador local, esse fato é devido a algumas pessoas venderem estas pedras para serem usadas em construções. Ato este que foi de encontro a uma das finalidades propostas pelo ecoturismo e a educação ambiental que visa educar e motivar as pessoas para que percebam a importância de





se conservar a cultura e a natureza.

<sup>d</sup>Feitoria: entreposto comercial, construído com fortificações e instalados em regiões costeiras

Para que as atividades desenvolvidas periodicamente pelo turismo não ocasionem danos que possam ser irreparáveis ao meio ambiente é necessária a implementação da educação ambiental, que tem como propósito sensibilizar as comunidades locais e turísticas para o uso dos recursos da natureza de forma racional sem prejudicar os patrimônios históricos, naturais e culturais.

Concernente às atividades agrícolas desempenhadas pelos moradores, o espaço rural, com a inserção do ecoturismo, passa a ter outras funções, que não apenas aquelas relacionadas à agricultura e à produção de alimentos, fibras e matérias-primas, que obviamente continuam a ter importância decisiva, mas não mais exclusiva. Destas mudanças emerge uma nova concepção da

múltiplos usos que são de caráter produtivo, social, turístico, ambiental, etc.

Dentre essas atividades produtivas, podemos mencionar o artesanato a partir da palha do tucum (*Bactris setosa*), como uma atividade que ocorre esporadicamente na localidade. Por ser uma planta típica da região e de fácil ocorrência, algumas palmeiras podem ser facilmente encontradas até em quintais de casas de moradores. Para o trabalho do artesanato é utilizado apenas a fibra da palha do tucum, que é resistente e por sua versatilidade garante uma produção eficaz de várias peças elegantes e criativas como cestas, pulseiras, braceletes, abanos, esteiras e etc. O processo de produção de tais peças é feito em conjunto, em oficinas lideradas por alguns dos moradores que possuem mais conhecimento da atividade, envolvendo os residentes: mulheres, crianças, e os visitantes que chegam até lá. Os produtos fabricados mesmo em pequenas quantidades já contribuem na renda dos moradores, cada um vende o que produz, as cestas, que são os produtos mais vendidos, custam em torno de 30 reais. A prática da atividade além de fins culturais e lucrativos também promove o bem-estar dos moradores, de forma que serve como terapia para alguns destes que necessitam. Ainda produz-se pouco na comunidade, mas já se tem em vista a realização de grandes oficinas em instituições de ensino e até mesmo em outras comunidades, a serem ministradas pelos próprios moradores.

Em visitas à comunidade foi-se diagnosticado também algumas atividades de lazer exercidas pelos moradores da região, entre elas, podemos citar as festas religiosas em uma tenda espírita, atividades esportivas nos finais de semana, com grande destaque para o futebol feminino.

Do ponto de vista social, notadamente das políticas públicas e das ações que visam estimular e desenvolver o turismo em áreas rurais focalizando as pequenas comunidades e as atividades praticadas pelas mesmas sabe-se ao certo, que haverá mudanças e impactos sobre o modo de vida das populações envolvidas. Onde a valorização da sincronia entre o saber-fazer de quem oferece as possíveis atividades turísticas ecológicas e de quem as demanda, utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação e buscando a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

#### 4. CONCLUSÕES

O primeiro aspecto a ser levado em consideração quando se pretende desenvolver o turismo em áreas rurais é ter consciência que se está propondo uma intervenção sobre relações sociais e produtivas previamente existentes que precisam ser respeitadas em sua essência, compreendidas em sua especificidade e atendidas em suas preocupações e demandas. Este é o caso, por exemplo, quando se sugere que famílias de agricultores abram sua residência e propriedade para receber visitantes (estadias), quando se torna possível o acesso aos recursos naturais situados no interior da propriedade ou que a atravessem (turismo ecológico, trilhas,



etc), quando se estimula que as manifestações culturais, étnicas e religiosas recebam a participação de visitantes (festas de Igreja, etc), entre outras. Quem conhece uma pequena comunidade rural reconhece facilmente que nestas localidades as relações sociais e econômicas estão intrínsecas e são fortemente mediadas pelo parentesco, reciprocidade, amizade e proximidade, bons fatores que influenciam a prática do ecoturismo.

A área escolhida para a execução do projeto de ecoturismo proporciona bons meios para a sua prática, pois suas áreas naturais constituem um dos alicerces na tentativa de alcançar um modelo sustentável de desenvolvimento, beneficiando o meio ambiente e as comunidades visitadas. Tal prática também pode promover o aprendizado, respeito e consciência sobre a conservação dos aspectos ambientais e culturais da região.

O ecoturismo, como as demais modalidades do turismo, tem a particularidade de gerar empregos e renda e, conseqüentemente, transformar socialmente e economicamente um município ou uma região. Um aspecto que temos que deixar bem claro, é que essa atividade deve estar voltada para o crescimento sustentável, sendo que seus atrativos turísticos estão diretamente e intimamente ligados à natureza, devendo ser conservados.

Assim, é possível o incremento da atividade turística na Comunidade Barra do Saco, mas torna-se necessário que ocorra a conscientização ambiental que repasse a idéia de conservação das áreas naturais típicas da região, pois a partir do momento que as atrações turísticas forem degradadas, vão-se embora todos os turistas, todos os empreendimentos e por sua vez empregos, renda e a melhoria das condições de vida dessa população.

## REFERÊNCIAS

Analisando o desenvolvimento sustentável Codó, Maranhão. Disponível em: < [HTTPS://Analisando\\_o\\_desenvolvimento\\_sustentavel\\_Codo\\_Maranhao-r1193691-Codo\\_MA.html](https://www.google.com.br/search?q=Analisando_o_desenvolvimento_sustentavel_Codo_Maranhao-r1193691-Codo_MA.html) >  
Acesso em: 06 – 07 – 2012

DIAS, R. *Turismo sustentável e meio ambiente*. 1. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007. p. 11

FARIA D.S.; CARNEIRO, K.S.: *Sustentabilidade ecológica no turismo*: Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 96 p.

FEITOSA, A. C.; ALMEIDA, E. P.: *A degradação ambiental do Rio Itapecuru na sede do município de Codó-Ma*. Cad.Pesq., São Luís, v. 13, n. 1,p. 31-45,jan./jun. 2002.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E: *Ecoturismo, um guia para planejamento e gestão*. 2. Ed. – São Paulo: Senac, 1999. p. 292

PELICIONI, M.C.F; TOLEDO, R.F. *Educação para o turismo: turistas e comunidade*. In: PHILIPPI Jr, A.; RUSCHMANN, D.V.M (Orgs.) *Gestão ambiental e Sustentabilidade no turismo*. 1. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1027 p.

RAMPAZZO, L.: *Metodologia Científica: para alunos do curso de graduação e pós-graduação*. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2002. 150 p.

SCHNEIDER, S.: *Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas*. “Diálogos do Turismo: Uma Viagem de Inclusão”. Brasília, Ministério do Turismo, 2006.



VITAE CIVILIS; WWF-BRASIL. *Sociedade e ecoturismo: na trilha desenvolvimento sustentável: como diferentes atores sociais podem, de forma participativa, elaborar planos estratégicos de conservação e geração de renda.* São Paulo: Peirópolis, 2003. 144 p.

RIZZO, M. R.; ROSAS, C. A. F.: *O ecoturismo como lazer.* Disponível em: < [https://o\\_ecoturismo\\_como\\_lazer\\_codo\\_maranhao-r1112163-codo\\_ma.html](https://o_ecoturismo_como_lazer_codo_maranhao-r1112163-codo_ma.html) > Acesso em: 06 – 07 – 2012